

Editorial / Editorial

Este número da Tensões Mundiais é dedicado à reflexão sobre a atual crise enfrentada pelos regimes democráticos, tendo como recorte espacial as democracias na periferia do capitalismo. Mais especificamente, volta-se para analisar países da terceira onda de democratização na Europa Central, na América do Sul e em África, cujos processos de transição para esse regime, seu avanço e consolidação tem sido desafiador. O objetivo é fomentar o debate acadêmico sobre as atuais crises da democracia liberal, observando tanto aspectos empíricos de determinados sistemas políticos democráticos quanto o plano teórico que tensiona e apresenta os limites da teoria política democrática. Trata-se, portanto, de reflexões sobre os fenômenos da desinstitucionalização da democracia liberal e, mesmo, das dificuldades de sua imposição em contextos multiétnicos e culturalmente muito díspares, cuja cultura política atende a outros valores e princípios.

Na última década, a literatura especializada tem abordado essa temática, mobilizando uma variedade de conceitos, tais quais crise, retrocesso, colapso, declínio, desconsolidação, desdemocratização, autocratização e até morte da democracia. No cenário internacional percebe-se uma conjuntura desafiadora para os regimes democráticos, observada em aspectos como o declínio no apoio da população à democracia como melhor forma de governo; a crescente adesão a pautas autoritárias, com a consequente vitória de líderes políticos com discursos e práticas antidemocráticas; o aumento de episódios de autocratização; processos de golpes de estado; e a redução da qualidade democrática. Esta edição temática procura estabelecer um diálogo com a literatura que analisa os percalços e dificuldades do funcionamento da democracia liberal, seja contribuindo com o panorama teórico-metodológico, seja apresentando situações empíricas.

Os artigos iniciais abordam o cenário internacional dessa crise democrática. A região da Europa Central merece destaque com o caso húngaro. Marco Gabbas, professor doutor do Instituto Milestone da Hungria, nos apresenta o contexto histórico, político, ideológico e constitucional que contribuiu para o domínio de Viktor Orbán naquele país desde a sua eleição em 2010. Para Gabbas, foi graças a essa primeira vitória que Orbán pôde radicalmente mudar a constituição húngara de 1949 de forma antidemocrática, exclusivista e etnicista, abrindo, portanto, caminho para outras mudanças constitucionais. Ele identifica, ainda, os retrocessos democráticos daquele regime ao debater as relações entre a ideologia de Orbán, o iliberalismo com o liberalismo e a democracia. O autor também discute como as medidas antimigrantes de Orbán estão ligadas à violação de garantias democráticas.

No segundo artigo sobre a Hungria, a professora doutora Joyce Miranda Leão Martins da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Antônio José da Silva Neto, graduando em Ciências Sociais da UFAL, e Fillipi Lúcio Nascimento da Silva, doutorando em Sociologia na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), revisam criticamente a vasta bibliografia sobre a erosão democrática dos governos iliberais de Viktor Orbán (2010-2025). O trabalho analisa as estratégias adotadas pelo país na crise migratória de 2015, tecendo *insights* acerca dos desafios e soluções propostas em face das complexidades migratórias contemporâneas. Os autores argumentam que há conexão entre os retrocessos democráticos vividos pela sociedade húngara e as políticas migratórias ofensivas, entendidas como aquelas que estimulam a xenofobia e o ódio ao imigrante levadas a cabo pelo primeiro-ministro.

A edição conta com um artigo sobre o contexto da África. No estudo de Nando Paulo Suma, doutorando em Ciência Política na Universidade de Campinas (UNICAMP), e Policarpo Gomes Caomique, mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Governança e Integração Regional pela Universidade Pan Africana, analisa-se países da região subsaariana do continente africano, especialmente os da região do Sahel. São países assolados pela alta incidência de golpes de estado, que resultam em contextos de instabilidade

política e desigualdade social. Segundo os autores, uma segunda onda de descolonização (desfrancização) desses estados estaria ocorrendo sob alta violência política. Eles argumentam, em contraposição a parte da bibliografia, que esses golpes podem estar originando um novo processo de descolonização na região, face à ingerência do Estado francês nos assuntos internos para cercear a personificação e clientelismo institucional.

Em relação à crise da democracia na América Central, o caso estudado aqui é o de Honduras. Lara Caldas, doutora pela Universidade de Brasília (UnB), apresenta *insights* significativos sobre as implicações dos projetos neoliberais no contexto latino-americano, destacando a centralidade das disputas territoriais e os papéis do estado e das corporações estrangeiras. Ao justapor fundamentos teóricos com evidências empíricas, o artigo traz características distintivas do autoritarismo neoliberal na América Latina. Para isso, a autora analisa como as disputas pelo território nas regiões urbanas das cidades materializam e sustentam os processos recentes de desdemocratização. Empiricamente, ela investiga o fenômeno das Charter Cities, e como estudo de caso, a cidade Prospera, a primeira Charter City em Honduras.

Em seguida temos um artigo sobre o cenário brasileiro, com um tema que representa um desafio para uma sociedade democrática: o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, levado a cabo no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Assinado por Marcelo José Monte, doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e Fabio Gentile, professor de Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará (UFC) e colaborador no Programa de Pós-Graduação em Política Pública da UECE (PPGPP-UECE), o texto destaca a atuação do bolsonarismo na intervenção do sistema educacional, cujo objetivo era implantar e consolidar uma metodologia de ensino militarizada, constituída por crenças e valores voltados à disciplina e hierarquia.

Jorge Matheus Oliveira Rodrigues, doutorando em Relações Internacionais San Tiago Dantas da Unesp, Unicamp e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Ana Amélia Penido Oliveira, em estágio de pós-doutorado em Ciência Política na Unicamp, e Héctor Luis Saint-Pierre, professor de Segurança

Internacional pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), discutem a dependência e autonomia estratégicas em países na periferia do capitalismo. Ressaltam a existência de um projeto baseado em transferências estrangeiras no campo industrial e tecnológico que limitam a autonomia de defesa das nações do sul global. O texto, ancorado em perspectiva anticolonial, faz uma ampla revisão bibliográfica abordando o conceito de autonomia em termos de liberdade decisória, ação política e pensamento estratégico. Apontam para o bloqueio ao exercício soberano de países periféricos, que impede uma defesa efetiva, frente à imposição de uma vontade externa e contrária aos interesses nacionais.

Na conferência intitulada “Nacionalismos e populismos na idade contemporânea”, Alfonso Botti, professor catedrático de História Contemporânea no Departamento de Estudos Linguísticos e Culturais da Universidade de Módena e Reggio Emilia (UniMoRe) na Itália aborda de maneira aprofundada o conceito de populismo e as relações entre nacionalismos e religião nos processos de modernização da Espanha. Organizada por Fabio Gentile, a conferência foi ministrada durante um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, em outubro de 2023.

Para encerrar essa edição sobre crise democrática contamos com a entrevista de Alfonso Botti. Em conversa com Erica Salles e Monica Martins, pesquisadoras do Observatório das Nacionalidades, o professor italiano fala de sua formação intelectual e do seu interesse pela relação entre catolicismo e modernidade, o que o leva a dedicar-se ao estudo da nação. Botti é convidado a refletir sobre os conceitos de “nacionalismos”, “populismos” e “nacionalcatolicismo” nas suas obras.

Agradecemos aos coeditores desta edição temática, as colegas Maria do Socorro Sousa Braga (UFSCar) e José Raulino Chaves Pessoa Júnior (UECE), e desejamos uma boa leitura!

Os editores